

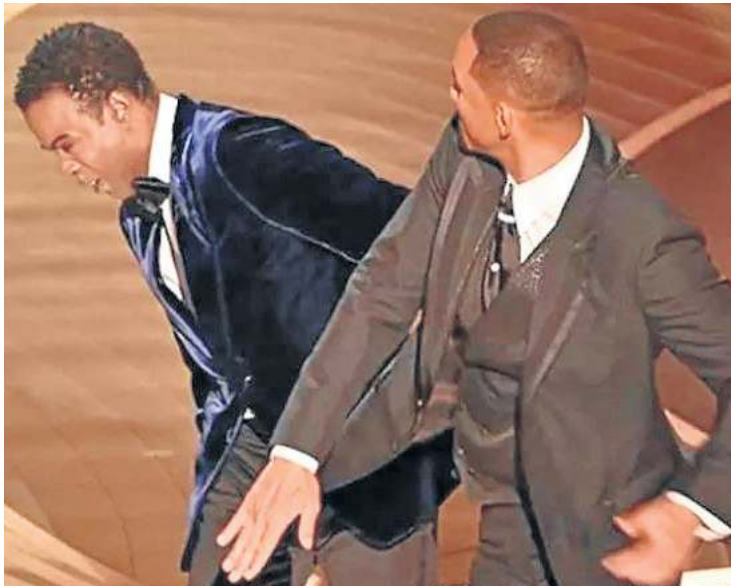
HOLLYWOOD / Ator diz que agressão a Chris Rock, durante a entrega do Oscar, foi “imperdoável” e promete assumir consequências

Will Smith anuncia renúncia à Academia

Will Smith — astro de filmes como *Os Bad Boys*, *Eu sou a lenda*, *Sete vidas*, *Independence Day* e *A procura da felicidade* — não é mais membro da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood. Cinco dias depois de acertar um tapa no rosto de Chris Rock, após humorista fazer piada sobre sua mulher, na cerimônia de entrega do Oscar, Smith, 53 anos, apresentou sua renúncia, por meio de um comunicado publicado pela revista *Variety*. “Minhas ações na 94ª exibição dos Prêmios da Academia foram chocantes, dolorosas e imperdoáveis. A lista daqueles que machuquei é extensa e inclui Chris, sua família, muitos de meus amigos queridos, todos os presentes (na cerimônia) e a audiência”, escreveu. “Eu traí a confiança da Academia. Privei outros indicados e ganhadores da oportunidade de celebrarem e de serem celebrados por seu extraordinário trabalho.”

O ator disse estar com o “coração partido”. “Quero colocar o foco de volta naqueles que merecem atenção por sua realizações e permitir que a Academia retome o incrível trabalho que faz para apoiar a criatividade e a arte no cinema”, explicou Smith. “Portanto, estou renunciando à filiação na Academia de Artes e Ciências Cinematográficas e acatarei quaisquer consequências que o conselho considerar apropriadas. Mudanças levam tempo, e estou comprometido em trabalhar para garantir que eu nunca mais permitirem que

Reprodução/Internet



Smith deu um tapa no rosto do humorista: “Coração partido”

a violência se sobreponha à razão.” Não ficou claro se Smith devolverá a estatueta recebida no domingo pelo prêmio de melhor ator por sua atuação em *King Richard: Criando Campeões*.

Os presentes no teatro Dolby de Hollywood, em Los Angeles, ficaram atônitos quando Smith subiu no palco e deu um tapa em Rock, depois que o comediante fez uma piada sobre a cabeça raspada da esposa do ator. Jada Pinkett Smith sofre de alopecia, uma doença que provoca a queda de cabelo.

Na quarta-feira, Rock quebrou o silêncio e falou sobre o incidente. “Ainda estou processando o que aconteceu”, disse o comediante, durante um show lotado em Boston. “Não tenho muito a dizer sobre o que aconteceu, se você veio me ouvir falar sobre

isso, eu tenho um show inteiro que escrevi antes deste fim de semana (...) Em algum momento eu vou falar sobre essa merda. E será sério e engraçado”, disse.

A Academia informou que uma ação disciplinar foi tomada contra Smith. “A Junta de Governadores iniciou hoje um processo disciplinar contra o Sr. Will Smith por violar o estatuto de conduta da Academia, incluindo contato físico inapropriado, comportamento ameaçador ou abusivo e comprometendo a integridade da Academia”, afirma o comunicado. (...) “Na próxima reunião do conselho, em 18 de abril, a Academia tomará medidas disciplinares que podem incluir suspensão, expulsão e outras sanções permitidas por regulamentos e estatutos de conduta”, acrescentou, antes do anúncio da renúncia.

Conexão diplomática



silvioqueiroz.df@gmail.com

Saiu na chuva, vai se molhar

Voltou a debate na última semana, no Congresso, a colocação do Brasil no cenário internacional desenhado pela guerra na Ucrânia. Por iniciativa de sua presidente, Kátia Abreu (PP-TO), a Comissão de Relações Exteriores do Senado recebeu o chanceler Carlos França, diplomatas e ministros do governo Bolsonaro e questionou sobre os impactos do conflito para o país — sobretudo na economia. Assim como nas votações cruciais no Conselho de Segurança da ONU, transpareceu nas audiências a opção do Itamaraty por abordar a crise de maneira a minimizar as consequências por aqui, com especial atenção para as econômicas.

Uma novidade, porém, foi a indicação do chanceler de que o Brasil se dispõe a assumir algum papel como cofacilitador do diálogo entre Rússia e Ucrânia para uma solução pacífica do impasse. O movimento está em linha com a trajetória da diplomacia brasileira e coincide com o mandato recém-iniciado no Conselho de Segurança. Mas tem implicações incontornáveis: Moscou, Kiev e outras partes envolvidas mais de perto, como EUA, Otan e União Europeia, tendem a apertar a marcação sobre o Itamaraty, tomando emprestada a linguagem do futebol.

No espírito de um dito especialmente oportuno, a diplomacia brasileira ensaia sair na chuva.

Lei de Lincoln

A pressão de Washington se faz sentir desde os primeiros dias da invasão russa e desafia a determinação, ratificada pelo chanceler no Senado, de manter uma posição “de equilíbrio”. Em

nome dela, e de olho também nas relações com Rússia e China, no âmbito do Brics, o governo brasileiro fica a alguns passos de condenar Vladimir Putin e critica o cerco econômico articulado contra Moscou.

Quanto mais o conflito se prolongar, tanto mais se aplicará uma variante da célebre máxima atribuída ao presidente americano Abraham Lincoln. É possível agradar a muitos, por algum tempo. Ou agradar a alguns por muito tempo. Mas não se pode agradar a todos o tempo todo.

Tudo, menos bobo

Foi especialmente sintomática a oposição explícita manifestada por Carlos França, na audiência, diante das sanções unilaterais impostas à Rússia. Em coro com a presidente da Comissão, o chanceler apontou os efeitos colaterais sobre a economia global — e, naturalmente, a brasileira.

Kátia Abreu é porta-voz do agronegócio e já mostrou algumas vezes a determinação de representar os interesses do setor na esfera das relações exteriores. Foi, por exemplo, o caso da fritura do antecessor de Carlos França, Ernesto Araújo, pelos embaraços que criou com a China durante a pandemia.

Na condução da última série de audiências, a senadora enumerou problemas, como a disparada dos combustíveis, a escassez de fertilizantes e a retração do comércio mundial. Criticou, sem rodeios, a Casa Branca e proclamou que, na crise ucraniana, “não existe santo”. Como diz a conhecida campanha, “agro é tech, agro é pop, agro é tudo” — menos bobo.

A cor do dinheiro

No pano de fundo dos vaivéns diplomáticos entre Moscou e Kiev, com a Turquia funcionando como pivô e avalista das conversações, um jogo de alcance mais longo se desenrola no tabuleiro do comércio e das finanças internacionais. Mais particularmente, na frente do sistema monetário.

Putin faz tabelinha com o presidente da China, Xi Jinping, no esforço de contornar os obstáculos erguidos por Joe Biden a partir da Casa Branca. O sentido mais geral da manobra é driblar o dólar e o euro e estabelecer um sistema alternativo de trocas. Não por acaso, governos de diferentes coordenadas geográficas e políticas começam a acumular reservas também em iuanes.

Jogo de estratégia

Em seu livro *Sobre a China*, o ex-secretário de Estado americano Henry Kissinger, um dos cardeais da diplomacia do século 20, descreve a influência de um jogo milenar de estratégia sobre o pensamento geopolítico chinês. Ao contrário do xadrez, o Wei chi, conhecido também pelo nome japonês Go, não se decide pela derrota completa do oponente — o xeque-mate.

No tabuleiro dos mandarins, as peças se distribuem e se movimentam não de encontro às do adversário, mas nos espaços vazios. No lugar de um combate frontal, o Wei chi se desdobra em batalhas múltiplas e simultâneas, independentes entre si e travadas em regiões distintas do campo. Cada jogador busca impor o cerco estratégico ao inimigo. A vitória é determinada pelo balanço da situação de cada um na somatória dos vários confrontos.



Contrabando de cigarros há 32 anos no Brasil: há solução?

Data: 5 de abril de 2022

Horário: às 15h30

Transmissão ao vivo no site correio.braziliense.com.br /correitotalks e redes sociais do Correio

O comércio ilícito de cigarros traz danos significativos aos usuários e aos cofres públicos, que deixam de arrecadar o dinheiro desses impostos.

Especialistas convidados pelo **Correio** vão debater a influência do contrabando de tabaco em nossa sociedade. **Não deixe de acompanhar.**

Convidados



Jorge Antônio Rachid
Consultor Tributário e Ex-Secretário da Receita Federal



Roberto Iglesias
Economista e Especialista em Mercado Illegal de Tabaco



Tania Cavalcante
Médica e Ex-Secretária-Executiva da Comissão Nacional de Controle do Tabaco



José Angelo Divino
Professor da Universidade Católica de Brasília e Coordenador do Programa de Mestrado e Doutorado em Economia

Mediador



Vicente Nunes
Editor Executivo do Correio Braziliense

**INSCREVA-SE
E ATIVE O
LEMBRETE
DA LIVE**



Patrocínio:



Realização:

